

Carlos Bernardo González Pecotche

RAUMSOL

Os avanços iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente humano, inquieto por excelência, deu
 redea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas
 coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação
 por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em
 arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia termonuclear,
 fabricando com ela as armas mais tremendas e mortíferas porém, para sua desventura, perdeu de vista o
 caminho que deveria seguir para a realização universal. Esse caminho é o da evolução consciente, que proporciona em seu percurso informes
 e diretos de tudo o que possa interessar ao espírito humano a respeito de sua origem, existência e destino, em estreita relação, com a Suprema Vontade. Os avanços iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente
 humano, inquieto por excelência, deu redea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas
 coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia termonuclear, fabricando com ela as armas mais tremendas e mortíferas porém, para sua desventura, perdeu de vista o caminho que deveria seguir para a realização universal. Esse caminho é o da evolução consciente, que proporciona em seu percurso informes e diretos de tudo o que possa interessar ao espírito humano a respeito de sua origem, existência e destino, em estreita relação, com a Suprema Vontade. Os avanços iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente humano, inquieto por excelência, deu redea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia termonuclear, fabricando com ela as armas mais tremendas e mortíferas porém, para sua desventura, perdeu de vista o caminho que deveria seguir para a realização universal. Esse caminho é o da evolução consciente, que proporciona em seu percurso informes e diretos de tudo o que possa interessar ao espírito humano a respeito de sua origem, existência e destino, em estreita relação, com a Suprema Vontade.

EXCELENSE

Logosófica

EDITORA
LOGOSÓFICA

Avancos iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente humano, inquieto por excelência, deu rédea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia termonuclear, fabricando com ela as armas mais tremendas e mortíferas; porém, para sua desventura, perdeu de vista o caminho que haveria de conduzi-lo à presença de seu Criador, representado nos grandes arcanos da imensa realização universal. Esse caminho é o da evolução consciente, que proporciona em seu percurso informes diretos de tudo o que possa interessar ao espírito humano a respeito de sua origem, existência e destino, em estreita relação, com a Suprema Vontade. Os avanços iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente humano, inquieto por excelência, deu rédea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o engano das aparências para conhecer-se tal como em realidade é. Encontrar-se-á na humildade de seu coração, na inocência de sua alma, na pureza de seu espírito, e daí, com a mente limpa e resplandecente, experimentará as excelências inefáveis da vida superior.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo.

Os avanços iniciais em busca do saber verificaram-se quando o ente humano, inquieto por excelência, deu rédea solta à sua avidez, explorando e conquistando terras. Nessa empresa encontrou e descobriu muitas coisas, que despertaram nele maiores ansias de conhecimento. Desde então foi constante sua preocupação por alcançar o excelso pináculo da Sabedoria. Escalou todas as elevações que pôde, tanto em ciência e em arte, como em filosofia e religião. Chegou, inclusive, a descobrir os segredos da energia



EXEGESE LOGOSÓFICA

A sabedoria logosófica, como fonte de conhecimentos originais de uma nova concepção do pensamento universal e humano, está promovendo um movimento de saudável reação nos espíritos amantes do saber e da verdade.

Entre seus fundamentais ensinamentos estão os que concernem ao conhecimento de si mesmo, base inegável do conhecimento da vida própria, de suas projeções na vida do semelhante e, consequentemente, nas esferas das mais altas realizações da inteligência humana.

Surpreender a própria realidade interna, tal como a Logosofia a mostra ao entendimento do homem, constitui um dos primeiros e, quiçá, o mais importante dos objetivos a ser alcançado a curto prazo. Desse encontro surge a necessidade imperiosa de modificar tal realidade, e é então que o ensinamento logosófico, assinalando as dificuldades que deverão ser vencidas, conduz pelo caminho do próprio conhecimento, enquanto ativa a consciência para posteriores desenvolvimentos.

A Logosofia é a ciência do presente e do futuro, porque encerra uma nova e insuperável forma de conceber a vida, de pensar e de sentir, tão necessária na época atual para elevar os espíritos acima da torpe materialidade reinante.

Do mesmo autor:

Introdução ao Conhecimento Logosófico

“Para o homem que anela superar-se, nada há que melhor lhe aplane o caminho da investigação do que a clareza – precisa e ao mesmo tempo certa – de uma exposição que conduza, com firmeza e sem vacilações, primeiro ao livre exame e, depois, ao conhecimento seguro daquilo que é objeto de tão nobre aspiração.

Tendo isso em conta, o autor considerou essencial e útil a publicação desta obra, na qual aparece descrita, em termos amplos e profundos, uma parte ponderável da concepção logosófica e, também, uma extensa visão da Obra Logosófica, com suas projeções para o futuro da humanidade.”

Intermédio Logosófico

“O estilo logosófico, tão inconfundível, aparece neste livro perfeitamente delineado. Pelo vigor de seu colorido e pelo ensinamento que surge de suas páginas, é indubitável que deleitará o leitor, despertando em sua alma ressonâncias afins que o farão experimentar não poucas sensações de agradável sabor, ao perceber estranhas coincidências com suas próprias inquietudes, modalidades e inclinações.”

Diálogos

“Depois de folhear este livro, ninguém dirá que sai de mãos vazias; de cada diálogo flui um original ensinamento, do qual surge o conhecimento que ilumina a inteligência e enche de prazer o espírito.”

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o engano das aparências para conhecer-se tal como em realidade é. Encontrar-se-á na humildade de seu coração, na inocência de sua alma, na pureza de seu espírito, e daí, com a mente limpa e resplandecente, experimentará as excelências inefáveis da vida superior.

Últimas publicações do autor

- Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ⁽¹⁾
- Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ^{(1) (2)}
- Diálogos, 212 págs., 1952. ⁽¹⁾
- Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ^{(1) (2) (4)}
- El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ^{(1) (2) (4)}
- La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}
- Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}
- El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ⁽¹⁾
- Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ^{(1) (2) (4)}
- Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ^{(1) (2) (4) (6)}
- Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ^{(1) (2) (3) (4) (5) (6)}
- El Espíritu, 196 págs., 1968. ^{(1) (2) (4) (7)}
- Colección de la Revista Logosofía (tomos I ⁽¹⁾, II ⁽¹⁾, III), 715 págs., 1980.
- Colección de la Revista Logosofía (tomos IV, V), 649 págs., 1982.

(1) Em português.

(2) Em inglês.

(3) Em esperanto.

(4) Em francês.

(5) Em catalão.

(6) Em italiano.

(7) Em hebraico.

Título do original

Exégesis Logosófica

Carlos Bernardo González Pecotche RAUMSOL

Revisão da tradução

José Dalmy Silva Gama,

filiado da Fundação Logosófica Em Prol da Superação Humana,
para a Editora Logosófica, dependência desta Instituição.

Projeto Gráfico

Carin Ades

Produção Gráfica

Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

Exegese logosófica / Carlos Bernardo González
Pecotche ; [tradução Fundação Logosófica]. --
10. ed. -- São Paulo : Logosófica, 2006.

Título original : Exegesis logosófica

1. Logosofia I. Título

06-4235

CDD-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

COPYRIGHT DA EDITORA LOGOSÓFICA

www.logosofia.org.br

www.editoralogosofica.com.br

e-mail: sp-editora@logosofia.org.br

Fone/fax: (11) 3885 7340

Rua Coronel Oscar Porto, 818, B. Paraíso

CEP 04003-004 – São Paulo - SP - Brasil,

da Fundação Logosófica

(Em Prol da Superação Humana)

Sede central: SHCG/NORTE

Quadra 704 – Área Especial de Escola

CEP 70730-730 – Brasília – DF – Brasil

Vide representantes regionais na última página.



Atendendo a insinuações formuladas por distintos amigos do mundo das letras e, mais que tudo, por imposição de uma exigência conceitual, o autor desta obra substitui pela primeira vez o pseudônimo RAUMSOL, com que costumava assinar suas produções, por seu próprio nome.

Em homenagem à verdade, deve manifestar que o faz com algum pesar, pois sua vida toda se havia identificado com essa palavra, que tão familiarmente ressoava aos ouvidos de seus discípulos, e que ele usou, como é público e notório, desde que deu a conhecer ao mundo suas novas concepções sobre o Universo e o homem e fundou a Instituição que fomenta e desenvolve a obra logosófica, hoje presente em vários países do continente.*

** N.T.: Publicada em 1956, esta obra teve os originais entregues ao prelo em 1955. Atualmente, o movimento logosófico se expande por diversos continentes, com presença já oficializada em muitos outros países.*

O homem deverá empenhar
O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energia
buscar-se a si mesmo. Saber prevenir-se contra o erro,
aparências para não se perder e em realidade. Encont
a na humildade. A inocência de sua alma,
pureza de seu espírito. O homem humilde resplandesce
experimentará as excelsas realizações da vida superior
resplandecerá na humildade de seu coração
inocência de sua alma, na pureza

Prólogo

A publicação desta “Exegese Logosófica”, de fácil Amanuseio e clara exposição, está destinada a dar maior agilidade ao movimento de atenção que os simpatizantes da obra logosófica requerem, desde o instante em que se propõem inteirar-se a fundo do método empregado para o cumprimento de sua alta finalidade humanitária.

Este livro, ao expor uma parte das principais e originais linhas das concepções sobre as quais se baseia, permite, sem prevenções, o acesso às claras fontes da sabedoria logosófica, pondo, ao alcance de todos, os elementos de juízo indispensáveis à formação de um conceito claro e preciso sobre o que ela traz como originalidade, sobre suas projeções na vida consciente dos seres humanos, bem como os frutos colhidos através de mais de um quarto de século.* Isso implica a garantia mais absoluta de seriedade, honestidade e simplicidade, que este movimento de superação das qualidades superiores do espírito propicia.

Propusemo-nos oferecer, em suas páginas, uma síntese dos pontos que convergem para o processo de preparação para o ingresso na Fundação Logosófica, os quais, por sua importância, ainda alcançam a vida ativa do discípulo.

* N.T.: Em 1956.

Se, para gravar na memória um estudo, é preciso fixar a atenção e repeti-lo várias vezes, para se ter consciência de muitas passagens da vida em franca evolução é necessário reproduzi-las com relativa freqüência, revivendo-as – para benefício da própria experiência logosófica – no nobre exercício de ajudar a outros, com o que se aperfeiçoam possíveis atuações não muito eficientes e felizes. Este livro atuará como incentivo e, ao mesmo tempo, como fator de reativação das energias internas, a fim de que o pensamento logosófico possa ser aplicado com eficácia em cada situação ou circunstância que se deva enfrentar, sendo principalmente útil ao discípulo naquelas que se relacionam com a ajuda ao semelhante, neste aspecto tão importante de sua solicitude.

Finalmente, pensamos que, pelo caráter essencialmente extensivo que dá ao ensinamento logosófico, ele haverá de cumprir amplamente seu bem delineado objetivo de assessoramento a todos os simpatizantes desta obra, enriquecendo, por outro lado, nossa já extensa linha bibliográfica.

O homem deverá empenhar
melhores esforços e energias em
O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias
busca-se para empenhar-se contra o engano
aparências, buscando a realidade. Ligo
se a na iluminação de seu coração na intenção de sua alma
pureza de seu espírito, que é pura, limpa e resplandecente
experimentalmente, através de caminhos da vida superior
inocência de sua alma, na pureza
espírito, e daí com a mente lir

Esquema prévio

Asabedoria logosófica se caracteriza por sua originalidade, ao trazer como mensagem uma nova geração de conhecimentos relacionados com a vida interna do ser humano, seu processo de evolução consciente e as projeções metafísicas de seu espírito.

Instituiu um método de aperfeiçoamento que ensina como percorrer cada trecho na formação de uma nova vida e na superação de todos os valores da inteligência e da sensibilidade. Os ensinamentos ministrados para esse fim, ao desenvolver as aptidões básicas do homem e determinar as normas que o processo de evolução consciente impõe, permitem o esclarecimento das idéias e a fecundação constante de outras novas, diretamente vinculadas à superação individual.

Para favorecer a realização de tais princípios e objetivos, no dia 11 de agosto de 1930 foi constituída a Fundação Logosófica, instituição que reúne em seu seio centenas de logósofos, que se orientam e se guiam seguindo suas disciplinas, sob o lema de princípios éticos superiores de respeito, tolerância e liberdade.

Não escapará ao juízo de ninguém que, para consumir ideais tão nobres e tão grandes de aperfeiçoamento, teve-se necessariamente de criar um meio adequado às circunstâncias que deviam envolver, de maneira igual, tanto o estudo como a investigação e a experiência, nos vastos domínios desta alta ciência.

Pela primeira vez se ensaia no mundo um método tão eficaz para o esclarecimento das proposições que a inteligência sempre formulou a si mesma sobre os enigmas da vida e os mistérios da figura humana, tão complexa em sua estruturação psicológica e espiritual. E isso precisou ser feito, inevitavelmente, sobre a base do conhecimento de si mesmo, considerado este em seu maravilhoso conteúdo e na dimensão de suas amplas projeções.

Ninguém penetra em nossa Instituição, na qualidade de discípulo, sem ter formado, na etapa preliminar que deve cumprir como aspirante, um amplo conceito sobre este novo gênero de conhecimentos que haverá de enriquecer sua consciência. Ao ingressar, cada um o faz perfeitamente convicto, tanto da originalidade dos ensinamentos como da alta moral que seus inalteráveis princípios de bem prescrevem. Sabe que ensaiará um novo e edificante método de superação individual; que em Logosofia tudo é atividade, observação e prática vivente dos conhecimentos que se associam à vida; que poderá observar cada um dos que cultivam as excelências do espírito e que trabalham por uma

humanidade melhor, e aproveitar, na edificação da nova vida, os elementos construtivos que surjam de fatos ou circunstâncias vinculadas à sua evolução consciente, em relação direta com a dos demais.

A todos os discípulos assiste a mesma prerrogativa de observar, motivo pelo qual ninguém escapa a essa regra discreta, porém sutil, que o processo de evolução impõe. Esta nem sempre é cumprida, já que existe quem a esqueça pouco depois de ingressar, fato que obriga a reafirmá-la com oportunos chamados à atenção. Entretanto, um ser seguiu o esquecido por todas as partes e o observou permanentemente: ele mesmo, que, no final das contas, tem interesse nisso mais do que ninguém.

A consciência, ao ser ativada, controla todos os pensamentos e atos do logósofo; isso, naturalmente, na medida em que ele evolui e dá a ela o legítimo direito de corrigi-lo, encaminhá-lo e auxiliá-lo. Enquanto isto ocorre, certos conhecimentos logosóficos fazem as vezes de consciência, facilitando o desenvolvimento interno inicial do ser e conduzindo-o, com mão firme, ao conhecimento de si mesmo.

que afeta consideravelmente a liberdade de pensar, quando a consciência, no auge da evolução, exige a confrontação sadia e racional com estes valores dos quais se tomou conhecimento.

Nem todos param para pensar que possam existir verdades superiores às que supõem conhecer; mesmo assim as pressentem, e até alimentam, inconscientemente, a ilusão de se encontrarem com elas nos acasos da vida.

Os conceitos que emanam da sabedoria logossófica estão baseados na realidade de uma concepção superior essencial, e assistidos pela força de uma lógica irrefutável. Neles, a verdade não é invocada, porque eles são parte da própria verdade. Ao apreciar seu valor e seu poder construtivo, o aspirante optará por adotá-los, abandonando os vulgares e antigos que possuía. Essa mudança significará um passo positivo na renovação de suas forças internas.

É verdade inquestionável que não há evolução sem câmbios, e isso pressupõe que se devam forçosamente produzir, no âmbito das próprias idéias e pensamentos, as lógicas substituições que fazem possível a acolhida de outros novos, mais vigorosos e fecundos; sobretudo se for levado em conta que esses agentes da inteligência terão de colaborar ativamente na formação de uma consciência capaz de abarcar os conhecimentos mais valiosos e atuar, com segurança e domínio, no mundo metafísico, o das idéias-mães e dos pensamentos culminantes.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar-se a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o erro e a falha. Encontrar-se a si mesmo e dar com a mente superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar-se a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o erro e a falha. Encontrar-se a si mesmo e dar com a mente superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar-se a si mesmo. Saberá prevenir-se contra o erro e a falha. Encontrar-se a si mesmo e dar com a mente superior.

Quem não gosta de ter um conhecimento a mais?

Um, dois ou mais conhecimentos servem, na vida corrente, para aumentar a eficácia na profissão ou no desempenho de qualquer atividade. Em ciência, filosofia e arte, por exemplo, servem para aperfeiçoar a investigação ou dominar melhor o campo da experiência pessoal. Mas a totalidade desses conhecimentos, por mais variada que seja sua natureza, embora instrua e capacite a inteligência no desenvolvimento gradual de aptidões mentais, projeta-se sempre para a parte externa do ser, sem promover nenhuma vinculação com seu mundo interno; referimo-nos, é claro, ao mundo interno do ângulo em que a Logosofia o concebe e ensina a viver. Não há dúvida que a referida capacitação intelectual motiva e dá lugar à elevação da moral e da cultura do ser, mas esta, salvo poucos casos, não permanece livre das implicações do instinto, por não existir a força neutralizante da consciência como fator decisivo do comportamento individual.

O conhecimento logosófico, por outro lado, superando tudo o que se possa imaginar, ensina a forma inteligente e segura de aproveitar as energias internas. Guia o discípulo, propiciando-lhe o encontro consigo mesmo, com suas fontes vivas, com seus recursos ignorados, que depois afloram à vida, para converter em realidade o que outrora foram recônditas possibilidades.

Sendo os conhecimentos logosóficos potências estáticas que ganham atividade e poder tão logo são libertados do mistério que os aprisiona, só devem ser usados honestamente, com pureza mental, nos altos fins da evolução individual. Paralelamente a essa honrosa conduta, que vigorará como norma ao longo do caminho do aperfeiçoamento, deverá ser observada a que corresponde ao uso desses conhecimentos, a serviço da grande obra de superação psicológica e espiritual da espécie humana.

Comprazer-se com a posse de um conhecimento a mais, em se tratando de algo que oferece tão singulares prerrogativas, significa haver compreendido e valorizado sua imensa transcendência para o mundo e para os homens.

Sem querer entrar aqui no assessoramento direto, tratado em outros capítulos, será útil, não obstante, a recomendação de que aqueles que receberem as primeiras informações sejam alertados de que a palavra “crer” é substituída, na linguagem logosófica, pela palavra “saber”. É para uma firme e sólida convicção que se quer levar o aspirante, isto é, a provar por si mesmo as transcendentais verdades que a concepção logosófica contém, visto que a prática interna dessas verdades é o fator preponderante para seu aquilamento na consciência. Isto deverá ser esclarecido de modo muito especial, a fim de que não paire a menor confusão a respeito.

O homem deverá empenhar
melhores esforços e energias em
busca de sua verdadeira realidade. Enfo
se a na realidade de sua alma
pura de seu espírito, na presença de sua
experimência da vida superior
inocência de sua alma, na pureza
espírito, e daí com a mente li

Concepção da vida

A verdadeira vida é a que a Logosofia ensina a viver. Conta essa vida com dois campos ou zonas perfeitamente definidas: a interna, onde o espírito absorve o conhecimento de si mesmo (elixir da felicidade), e a externa, onde o ser prova a consistência das excelências logosóficas na prática diária.

Mas, antes de alcançar a consciência dessa realidade, deve-se experimentar, mediante o processo de evolução consciente, uma série de câmbios psicológicos e conceituais que determinem, positivamente, a vinculação com a vida superior.

A amplitude de objetivos e oportunidades que tal processo abre à vida, permite que esta frutifique em idéias e pensamentos da mais bela qualidade. É um dever não interrompê-lo, para não diminuir, assim, as possibilidades nem os alcances da inteligência.

Conhecer a realidade do mundo interno, com seus imponderáveis elementos, que configuram a psicologia individual, é fazer com que essa realidade pertença ao domínio da própria vontade. Tal domínio abarca o conhecimento real dos pensamentos que atuam na mente. Atraindo e escolhendo os melhores, pode o logósofo servir-se deles para promover a completa realização de seus anelos e aspira-

ções e, inclusive, alcançar os grandes objetivos que tenha proposto para si mesmo na vida.

O conhecimento das reações do temperamento, da suscetibilidade, e ainda o da zona em constante rebeldia do próprio ser autoritário, com sua impulsividade impressa nas palavras e nas ações, ajuda a resguardar a vida de toda eventualidade imprevista e desafortunada. As energias que alimentam tais reações, aproveitadas em virtude do processo de evolução consciente, passam a impulsionar as atividades da inteligência para fins de alta utilidade prática, como o são aqueles que concernem ao aperfeiçoamento dos três sistemas: mental, sensível e instintivo

A vida externa, a que se projeta para fora de nós mesmos nas relações com nossos semelhantes e nos contatos com fatos e coisas, deve refletir, se não toda, uma parte ponderável de nossa vida interior.

Organizada essa vida interior e cuidadosamente limpos todos os seus rincões, que brilharão como espelhos, ter-se-á alcançado um novo e melhor conceito de si mesmo, e já não se incorrerá na superestimação dos próprios valores, por já fazer parte do haver individual o que antes só se possuía em aparência.

À medida que os conhecimentos logosóficos vão iluminando os âmbitos escuros do entendimento, o discípulo experimenta as emoções mais felizes.

Como não experimentá-las, se está conhecendo seu pequeno mundo? Um mundo que, embora pequeno, não deixa de ser tão maravilhoso como tudo o que foi criado para o bem do homem e exaltação consciente de seu espírito.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços em buscar se-
nças para contem-
seu coração, na inocên-
de sua alma, na pureza de seu coração e na com a mente limpa e d-
resplandecente, ex-
Em não deve a tempo-
inocência de sua alma, e a pureza de sua
"daí com a mente limpa e resplandecente,

Os conhecimentos logosóficos

Os conhecimentos logosóficos são forças que a inteligência usa para incrementar a vida espiritual do ser, e quem os pratica sabe que são fontes de energia interna de inestimável valor para a sua própria. Carecer deles é privar-se das maravilhosas prerrogativas concedidas à inteligência, e também privar a existência de seus mais excelsos atributos.

Sem o concurso de tão inestimáveis elementos de inteligência – que dão igual amplitude ao pensamento e à idéia, assim como ao sentimento e à consciência –, a vida se torna estéril e sombria.

Se no terreno comum os bens que concedem tantas satisfações ao indivíduo são os materiais e, portanto, perecíveis, razão pela qual quiçá excitam sua cobiça, no transcendente, ou seja, no mundo superior, fonte do saber eterno, os bens imateriais – que reúnem em si os tesouros do conhecimento – são efetivos e imperecíveis. A capacidade para possuí-los, fato em que intervém o processo de evolução, garante a permanência de sua posse. Quanto ao seu aumento, é bom não ignorar que, nos domínios do saber, contrariamente ao que ocorre no mundo corrente, mais se recebe quanto mais se dá. Onde não há mesquinhez não podem existir limitações.

O conhecimento amplia a vida. Conhecer é viver uma realidade que a ignorância impede desfrutar.

O homem deverá empenhar
melhores esforços e energias em
busca do bem, empenhando-se contra o engano
aparente e em realidade, emco
se a na mundano, e a inocência de sua alm
pureza de seu espírito, e a pureza de sua vida superior
experimen
inocência de sua alma, na pureza
espírito, e daí com a mente lir

Concepção do bem

A concepção do bem contrapõe à face universal do mal seu poder construtivo e reconfortante. A beleza inefável do primeiro triunfa em definitivo contra os artificios do último.

A Logosofia ensina a pensar no bem e a senti-lo em toda a sua força. Quem empenha seus esforços e energias na louvável empresa do próprio aperfeiçoamento cumpre, de fato, esse requisito.

Ser bom, mas não tolo, eis aí a questão.

O bem que façamos ao semelhante deve ser espontâneo, nunca obrigado, nem sequer pelas circunstâncias. Isso quer dizer que nossa bondade terá de estar subordinada, unicamente, ao nosso livre-arbítrio e sentir.

Uma vez que a sabedoria logosófica traz como mensagem um novo gênero de conhecimentos, surgidos da concepção mais perfeita da realidade humana, e abre uma senda de evolução consciente para todos os seres que anelam percorrê-la, devem estes estar prevenidos de que não se devem misturar seus ensinamentos fundamentais com antigas ou modernas filosofias, nem com ciência alguma, inclusive a psicologia.

A ciência, o método e os conhecimentos que a configuram são absolutamente originais e, portanto, de sua exclusiva propriedade.

Quem antes falou de possibilidades para o homem quanto a realizar individualmente um processo de evolução consciente, mediante o qual superasse ao máximo suas condições anímicas e psicológicas, assim como as excelências de sua inteligência? A sabedoria logosófica não somente descobriu esse caminho, mas também ensina a percorrê-lo, até onde chegue o próprio empenho e decisão de assim fazer.

Quem explicou a influência direta que as leis universais exercem sobre a vida interna do homem? A sabedoria logosófica pôs em evidência essa

influência, ensinando como pode ser aproveitada inteligentemente.

O homem deverá empenhar seus esforços e energias em buscar seus melhores esforços e energias em... Sabera previnir se t... conhecida de tal como a... humildade de seu coraçã... espírito e dar com a m... esplendentes, e o fincára as exccient... sua... inalzáveis da vida superior... com a mente limpa e resplandes

A obra logosófica

É ela um vastíssimo campo experimental, onde o discípulo, com o exercício e prática dos conhecimentos que emanam da sabedoria logosófica, aprende a dirigir com acerto sua vida; isso, ao mesmo tempo que comprova a que grau de confusão e negligência conduz a ignorância, vista e observada numa infinidade de seres com quem ele diariamente convive, fora da órbita logosófica.

Dos múltiplos aspectos em que a obra se configura, o discípulo extrai os elementos vivos que usa para seu aperfeiçoamento e saber.

Colaborar nela é para ele um dever indeclinável, porque dessa colaboração surge com nitidez a figura respeitável do discípulo.

No exercício das diversas funções e atividades que tal colaboração implica, encontra o melhor e mais adequado meio de adestramento consciente no uso e manejo dos conhecimentos logosóficos.

O discípulo sabe que sua vida é parte da obra; seu afã consistirá, portanto, em procurar que essa parte seja sempre digna do todo.

A obra logosófica é fonte inesgotável de estímulos que se renovam constantemente, promovendo um aumento progressivo da dinâmica mental. Ela suscita entusiasmos plenos de saudáveis empenhos, que o discípulo aproveita para impulsionar seu ânimo rumo a progressos cada vez maiores, não somente em sua evolução, mas também nos aspectos mais salientes de sua vida.

O homem deverá empenhar seus
melhores esforços e energias em busca
a en busca de um caminho que se contine o espírito
das coisas, e não se contine como é em realidade.
encontrar a pureza do espírito, e daí com a mente limp
ta sua alma, e a pureza do espírito, e daí com a mente limp
ta a resposta, a pureza do espírito, e daí com a mente limp
inocência, e daí com a pureza do espírito, e daí com a mente limp
espírito, e daí com a pureza do espírito, e daí com a mente limp

Apreciação de valores

A esta altura do movimento logosófico, após cinco Alustros* de valiosíssima experiência, são já indiscutíveis os extraordinários resultados obtidos pelo ensinamento logosófico, que abre para os homens novos horizontes e assinala, como rota única para transpô-los, a do conhecimento de si mesmo, do mundo mental ou metafísico, das leis universais e de Deus.

As possibilidades de alcançar esse desiderato a ninguém estão vedadas, qualquer que seja sua idade e grau de cultura. Mas não há dúvida que os valores morais e intelectuais, conquistados na vida comum, permitem uma ascensão mais rápida nessa rota; isso, como se pode entender, sempre na dependência de que os possuidores de tais valores saibam, com acerto, diferenciá-los dos conhecimentos logosóficos, com os quais haverão de auxiliar-se eficazmente ao longo de todo o seu percurso.

* N.T.: Dados de 1956.

O homem deverá empenhar
seus melhores esforços
para conhecer-se tal como
é, e para experimentar as
potências superiores da
mente humana, e para
experimentar as excel-
ências da superioridade
da alma, na pureza
da sua natureza.

**Sistema
mental**

Nada mais vasto e grandioso, do ponto de vista das possibilidades humanas, do que esta descoberta. Sem conhecer seu fundo preciso e completo, é muito difícil e ingrata a tarefa de ir desalojando a natureza inferior do homem, em favor da superior. É que os atos transcendentais da vida estão intimamente vinculados ao plano mental e espiritual. Daí a necessidade imperiosa que obriga o homem a conhecer a si mesmo, mediante o processo de sabedoria que implica descobrir como funcionam os sistemas que integram o mecanismo microcósmico, ou seja, o seu próprio mundo interno, consciente de tudo quanto nele ocorre.

O sistema mental, integrado pela mente superior e pela inferior, é a prova mais palpável da genial criação da estrutura psicológica humana. Desconhecido pelo próprio homem que o possui, sua realidade se manifesta tão logo os conhecimentos logosóficos revelam sua existência.

A evolução consciente deve sua realidade à efetividade desse maravilhoso sistema, configurado pelas duas mentes, pelas faculdades da inteligência nas funções respectivas, e pelos pensamentos.

Os pensamentos são consubstanciais com o espírito, mas, uma vez concebidos na mente, podem ter total autonomia, com prescindência da tutela que sobre eles exerça a inteligência, ou submetidos à sua autoridade.

Já se disse que o pensamento não tem forma nem figura. Tampouco a teria o homem, se, uma vez concebida sua criação na mente de Deus, esta não se tivesse materializado. Um edifício, antes de ser construído, está na qualidade de pensamento na mente do arquiteto; do mesmo modo a escultura, na do artista, e, assim, tudo aquilo que, antes de ser materializado, permanece na mente como pensamento ou em estado imaterial.

O logósofo sabe que em sua mente podem existir pensamentos úteis e inúteis. Dele depende eliminar os últimos – que, além de não servirem, estorvam – e inclinar-se para a geração daqueles que sejam de alta utilidade para a realização de seus planos de aperfeiçoamento.

A imaginação convida ao comodismo. Crê que vai a todas as partes, e não aparece em nenhuma; embriaga-se com a ficção, e, de mil projetos, raras vezes e com muita dificuldade consegue levar um até o fim. Para ela tudo parece fácil, e insiste com o ser para acreditar nisso. Essa manobra tira força da vontade, que acaba por ser anulada. Mesmo que a imaginação, quando conduzida pela inteligência, possa prestar às vezes algum serviço, não é recomendável recorrer a ela.

Na realização de todas as coisas, especialmente as difíceis, é a atuação da inteligência a que deve prevalecer, pois ela move e ativa a vontade para cumprir com êxito sua gestão. Esquecer esta realidade é preferir uma inferioridade que ninguém pode nem deve desejar.

Não se quis sempre conhecer os enigmas que a vida humana encerra? Impõe-se, então, refazê-la, mas não em sua organização fisiológica, sujeita a leis inexoráveis, que não permitem começar de novo as funções biológicas, e sim em sua estruturação mental e psicológica, que é o que mais interessa ao espírito humano, seja qual for a idade em que se encontre; refazê-la criando uma nova individualidade, para poder assim penetrar em seu enigma e decifrá-lo, de acordo com o grau de sabedoria que seja alcançado à medida que se vá cumprindo o processo de evolução consciente.

O homem deverá empenhar seus
melhores esforços e energias em busca
a en...
en...
ta sua alma...
inoc...
espírito, e daí com a mente limp

Deficiências psicológicas

A Logosofia as descreve em detalhes e com exatidão, mostrando de forma precisa seus alcances e a forma de libertar-se delas. Vamos nos limitar a enunciá-las, a fim de que o leitor possa ter cabal consciência de sua importância e, ao mesmo tempo, convencer-se de que é tarefa inevitável desprender-se do fardo que cada uma delas representa, caso se queira ascender às alturas da perfeição e da sabedoria.

As principais, que somam quarenta e quatro, são: falta de vontade; indiscrição; indolência; falsa humildade; inadaptabilidade; obstinação; vaidade; irritabilidade; desobediência; timidez; soberba; necedade; displicência; impaciência; debilidade; suscetibilidade; intrometimento; indisciplina; aspreza; egoísmo; desordem; brusquidão; intemperança; indiferença; desasseio; cobiça; falta de memória; verborragia; presunção; rancor; impulsividade; descumprimento; veemência; intolerância; amor-próprio; teimosia; credulidade; inconstância; hipocrisia; petulância; curiosidade; fatuidade; negligência; rigidez.

A Logosofia assinala ainda outras vinte e duas, colaterais das anteriores, especificando-as como “propensões”, de acordo com a seguinte classificação: propensão ao engano; a adular; à frivolidade; à

dissimulação; a prometer; a crer; à ilusão; ao deleite dos sentidos; ao isolamento; ao exagero; ao fácil; ao abandono; à discussão; ao desalento; ao desespero; à desatenção; à ira; a confiar no acaso; ao vitupério; ao pessimismo; à licenciosidade; ao descuido.

Não se pense que a eliminação de uma ou mais deficiências implica uma tarefa pesada ou detestável. Muito pelo contrário: nada é mais grato que a satisfação proporcionada pelo triunfo sobre qualquer uma delas, embora seja lógico supor que, por se estar modelando a própria escultura, isso demande alguns golpes fortes do martelo, antes de empregar o buril.

A experiência logosófica já deixou demonstrado quão valiosa é essa parte da obra de superação que o ser deve cumprir.

O homem deverá empenhar
seus melhores esforços e energias
para conhecer-se a si mesmo. Sabera
prevenir-se contra o mau uso das
suas energias e não se deixar levar
pela vaidade e pela ignorância.
Cada um de nós tem em si uma
potência superior e um
talento que deve ser desenvolvido
para a pureza de seu espírito, e daí

As duas metades da vida

Todo aspirante ao saber logosófico deve ter em conta que sua vida, a partir do momento em que inicie o processo de evolução consciente, se dividirá em duas metades. Uma pertencerá ao passado. Dela nada ignora, e lhe será fácil elaborar um resumo de tudo quanto fez enquanto a viveu. A outra, a que haverá de viver logosoficamente, será de um volume pelo menos dez vezes maior em relação à primeira, e no seu transcurso deverão verificar-se nele grandes e saudáveis câmbios, que promoverão alternativas de profunda repercussão interna e definirão sua conduta futura.

Esta é uma realidade comprovada por centenas de discípulos, que hoje – tanto como ontem, e como há mais de vinte e cinco anos* – levam adiante, com fervoroso entusiasmo, esta obra de bem.

* N.T.: Dados de 1956.

O homem deverá empenhar seu
melhor esforço e energia
a si mesmo, em se contra, enganando
aparentes, para conquistar a realidade. Incont
E a humildade, se o espírito procura de sua alma, via
ta) e de seu espírito, a alma e resplandesce
experimental, a vida superior. O h
deverá ler em seus métodos e energias em busca
mesmo, a busca das aparências
coherence, a busca de um
espejo, a busca de um
resplandescer, experimental

Aspectos do processo logosofico

Entre os muitos aspectos que configuram o processo logosofico, o aspirante verificará, logo de início, que alguns deles, os de perspectiva mais imediata, cedem ao influxo da nova orientação e, em seu lugar, aparecem eloqüentes manifestações de uma positiva superação. Isso ocorre, naturalmente, com todos aqueles aspectos que se acham dentro do quadro psicológico que define as predisposições do ser.

É tendência muito comum, por exemplo, atribuir a si mesmo toda a razão nas discussões, seja de que natureza forem. O discípulo, que já conhece como se comportam os pensamentos, sabe também que a função de pensar não deve ser surpreendida por premências circunstanciais. Adestrado convenientemente nessa função, está apto para dotar a mente de todos os elementos que autorizem a emissão de um juízo sereno e acertado. Portanto, não pecará por excessos de auto-suficiência quando o que se estiver buscando, na elucidação de um problema ou assunto, é sua solução. Se quem propôs a questão mantiver a diferença de opiniões, isso não será obstáculo para que tudo culmine num cordial aperto de mãos. Buscará em seguida, dentro de si, as possíveis razões que assistiam a seu contendor, tratando de nelas descobrir o elemento que porventura lhe tenha faltado.

Outra tendência muito comum, dentro do quadro psicológico já apontado, é a de atribuir aos demais a culpa de toda circunstância adversa que aconteça na vida, como também de todo fato que afete o conceito ou os próprios interesses. O discípulo não busca em outros as causas de suas eventuais contrariedades, que aprendeu a encontrar dentro de si. Tampouco é exasperado pela impaciência, que deprime o ânimo, e em seu lugar pratica, com inteligência e habilidade, tal como lhe ensina o método logosófico, a paciência, evitando com isso sofrer as conseqüências das alterações que a incompreensão ou a desesperança promovem.

As incitações da natureza inferior já não o tiranizam; sua manifesta preferência pelas elevadas satisfações da natureza superior, que cativam e fortalecem seu espírito, permite-lhe dominar estados de vacilação ou de debilidade.

Um aspecto muito importante, que ganha realidade nas primeiras etapas do processo, é o que libera, digamos assim, a expressão verbal das travas que obstruem seu bom funcionamento. Participam deste benefício aqueles que nunca estiveram submetidos a disciplinas universitárias, e podem também atestar esta verdade os que cultivaram suas faculdades intelectuais seguindo tais disciplinas. O estudo corrente não oferece tais prerrogativas, e as exceções obedecem quase sempre a características inatas. A familiarização com as concepções logosóficas sobre

o sistema mental, os pensamentos e a inteligência agilizam de forma singular os movimentos íntimos da vida psíquica, dando como resultado, entre outros, maior facilidade no uso da palavra. Paralelamente a isso, acentua-se a capacidade de captar e compreender sem esforço o pensamento alheio, o que serve de vantagem para a própria observação e para o acerto na conduta social.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em busca da verdade e da sabedoria. Saber é prevenir-se contra o engano das aparências e descobrir a realidade. Encontrar a verdade é encontrar a inocência de sua alma, na pureza de sua consciência e na liberdade de sua mente limpa e resplandecer sua experiência nas alturas inefáveis da vida superior. Sua realização é a felicidade. Não há mais felicidade que a inocência de sua alma, na pureza de

Muitos são os que se aproximam das portas desta fonte original de conhecimentos, mas é fato comprovado que, salvo raríssimas exceções, ninguém sabe o que na verdade quer, ao dar esse passo. O saber logosófico leva o aspirante, a partir desse instante, a forjar dentro de si um verdadeiro querer, ensinando-lhe para tanto a conhecer, com absoluta segurança, o que é que deve querer acima de todas as aspirações nobres. A ignorância a esse respeito é o que promove nele confusão e desorientação.

logósofo sobre as dificuldades suscitadas pelas deficiências e tendências de sua antiga vida; triunfo alcançado mediante a sujeição à dura, mas reconfortante e luminosa prova do desalojamento e substituição delas por novos e valiosos elementos, que dão a ele maior hierarquia moral e espiritual.

As experiências de ordem sensível correspondem em parte ao aspecto moral e, em parte, ao sentimento propriamente dito. No primeiro caso, produzem-se em conseqüência da conversão obrigatória dos valores internos, representados por conceitos enraizados há muito tempo. A consciência, enriquecida pelos conhecimentos logosóficos, é quem obriga a rever o acervo moral e a renová-lo. Nos sentimentos se promove idêntica comoção, que, de tão saudável, vem a ser altamente benéfica para a experiência.

A superação deve alcançar os sentimentos, e estes devem elevar-se acima da mediocridade do sentir. O amor à vida, aos semelhantes, a Deus, deve encerrar formas de concepção que libertem o espírito das restrições impostas pelas crenças generalizadas.

Finalmente, temos as experiências nas quais intervém o instinto, que apresentam o quadro psicológico mais obstinado, uma vez que o instinto resiste a toda modificação de sua influência na vida do ser. Mas a força incontível da evolução consciente consegue gradualmente dominar seus impulsos e, inclusive, neutralizar sua ação devastadora, até que,

dócil já, serve a fins mais elevados, sendo suas energias – as mesmas de que antes se valia – utilizadas agora para embelezar a vida e oferecer ao espírito os deleites estéticos proporcionados tanto pelas pequenas como pelas grandes conquistas da inteligência, em sua constante ascensão rumo à perfeição.

Eis então descritos três aspectos proeminentes da luta pela superação; uma luta lógica sob todos os aspectos, se levarmos em conta que se trata nada menos que de reparar o dano causado à vida durante o longo tempo em que esteve escravizada pela ignorância.

Em todas as manifestações de sua vida, deve destacar-se a ética logosófica, temperante e reta, como um dos recursos mais eficazes do procedimento ou conduta que se tenha posto à prova.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias para combater o engano das aparências e encontrar-se a si mesmo. Encontrar-se a si mesmo é experimentar as excelências da vida superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias para combater o engano das aparências e encontrar-se a si mesmo. Saberá prevenir-se e evitar o engano das aparências e encontrar-se a si mesmo. Encontrar-se a si mesmo é experimentar as excelências da vida superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias para combater o engano das aparências e encontrar-se a si mesmo. Saberá prevenir-se e evitar o engano das aparências e encontrar-se a si mesmo. Encontrar-se a si mesmo é experimentar as excelências da vida superior.

Logosoficamente encarada, a psicologia estuda e faz experimentar a vida do espírito.

O discípulo sabe que isso é verdade, pelas comprovações que já pôde fazer no mundo metafísico, graças às diretivas logosóficas, que permitem a seu espírito atuar ali livremente.

Esse mundo é para ele tão real como o físico. Mediante a organização do sistema mental, que é consubstancial com o espírito, pode atuar nos dois: no físico, solucionando os problemas da vida com a autonomia que o saber alcançado lhe confere; e no metafísico, superando com os novos conhecimentos o exercício das faculdades da inteligência, o desenvolvimento das idéias e o domínio da atividade mental nos planos mais elevados das perspectivas conscientes.

A ignorância trava as engrenagens do sistema mental. Impõe-se, pois, emancipá-lo dessas travas e propiciar seu livre desenvolvimento. O conhecimento logossófico, ao aperfeiçoá-lo, permite cumprir essa alta finalidade.

nenhum outro meio, razão pela qual estaria buscando, agora, acalmar suas inquietudes na fonte da sabedoria logosófica.

Há algo de suma importância nesta questão de fundo, que é o seguinte: toda pergunta pode ser respondida, e sua resposta satisfazer a quem a formule, mas não estamos nos referindo aqui às que nos são feitas em nome das verdadeiras inquietudes internas. Somente quando o ensinamento logosófico põe o aspirante diante de realidades que ele antes desconhecia, é que surgem novas interrogações, e as inquietudes verdadeiramente originais – aquelas que permaneciam estáticas no espírito, esperando o momento de sua ativação definitiva – articulam-se na alma com perfeita nitidez. Pois bem; a experiência já nos demonstrou, com a eloquência que surge da mais rigorosa evidência, que as inquietudes do espírito não se acalmam nem mesmo com as respostas mais inobjektáveis. A inquietude é algo consubstancial com o próprio ser; é um vazio, algo que lhe falta à alma, que lhe faltou sempre, uma necessidade profundamente adentrada na vida, não sendo fácil, portanto, fazê-la aflorar à superfície. Pertence ao foro íntimo, ao ser interno, ao espírito.

Com segurança e tato inimagináveis, a sabedoria logosófica conduz o aspirante ao encontro de suas próprias inquietudes. A partir daí, fazendo-o seguir um processo lógico de evolução consciente, permite-lhe tornar seus os conhecimentos que, gra-

dual e positivamente, o vão levando a uma compreensão ampla, clara e terminante, não somente do porquê daquelas inquietudes, mas também de como superá-las. Tais avanços, efetuados em sucessivas etapas de seu processo de evolução consciente, constituem de fato passos importantes que apuram os valores internos e fortalecem extraordinariamente a inteligência e a sensibilidade.

Para o logósofo, uma coisa são as perguntas formuladas a esmo ou por casualidade, e outra as que surgem das necessidades vitais do processo de evolução. As primeiras, como tudo o que se faz com pressa para aquietar as habituais intrigas dos pensamentos, em sendo satisfeitas não edificam sobre bases firmes; as segundas, ao contrário, servem de ponte para que ingressem na consciência os conhecimentos que haverão de iluminá-la. Tendo isso em conta, não se incorrerá jamais em comportamentos enganosos ante uma questão tão séria e importante para o esclarecimento das idéias que deverão governar a vida futura.

O homem deverá empenhar
seus melhores esforços e en
Custas, assim, saberá prevenir-se contra o eng
aparente, como é em realidade. E
na inocência de sua
a mente limpa e respl
Espiritualiza as existências através da vida s
tal
humidade de seu coração, na
de sua alma, na pureza de seu e

Polaridade

A vida do logósofo se apóia sobre dois pólos: o pro-
cesso de evolução consciente, que internamente
realiza, e sua estreita vinculação com a obra logosó-
fica, da qual seu espírito se sustenta.

Na proporção de seu avanço nesse processo,
surge sua identificação com a obra logosófica e sua
preocupação no sentido de que ela se estenda pelo
mundo.

O logósofo se forma à medida que vive e pra-
tica os conhecimentos que ingressam em sua cons-
ciência. Antes de modelar sua vida e erigi-la em
exemplo para os demais, deve conhecer cada uma
das ferramentas que deverão servi-lo em tão delica-
da empresa, bem como seu uso, a fim de fazê-lo
com acerto e precisão. É tarefa de anos, mas oferece
a vantagem de permitir-lhe sorver desde o início o
néctar da sabedoria logosófica, com o que o ânimo
se enche de vibrantes e singulares estímulos. Seu
mundo interno se conecta assim ao logosófico,
constituído pela obra em todos os aspectos que a
configuram.

Por experiência própria, fica sabendo que o
centro de gravidade, a força que sustenta sua vontade,
é a segurança e o entusiasmo que surgem espon-
tâneos de seu ser, após a série de comprovações que

vão assinalando seu adestramento. Por outro lado, uma vez que a sabedoria logosófica, em seus princípios fundamentais, também se configura como ciência do afeto, sente e ama a obra profundamente, porque sabe que nela encontrou a felicidade ansiada.

O homem deverá empenhar seus r
e o há de melhores esforços e en
em empenhar-se contra o en
engenharia, a ciência, a arte, a
de seu dotação, na inocen
espírito, e daí com a me
para as excelências me
na vida superior; há a inle
sua alma, na pureza de seu espir

Disciplinas logosóficas

As disciplinas logosóficas não impedem o processo das disciplinas correntes; muito pelo contrário, seu exercício as aperfeiçoa, visto que tendem à superação do indivíduo. Sua particularidade consiste, por um lado, no fato de inspirar-se em normas que estabelecem as diferentes fases em que se efetiva o processo de evolução consciente e, por outro – como uma conseqüência lógica do anterior –, num grande anelo de evolução, fundamentado nos mais altos propósitos de bem próprio e universal, estimulado constantemente pela força e entusiasmo ensinados pelas sucessivas observações sobre os progressos da inteligência em matéria de concepções e de capacidade. A isso se deve acrescentar que tais disciplinas são cumpridas por força de uma necessidade conscientemente experimentada.

Sua prática é favorecida pelo fato de não serem rígidas, mas sim flexíveis, o que permite ao logósofo a cômoda posição de adaptá-las à sua vida, acentuando-as à medida que sua evolução se faz mais efetiva e que são apreciados os benefícios de seu exercício.

As disciplinas logosóficas em nada perturbam a vida corrente em relação aos afazeres diários; ao contrário, ordenam inteligentemente os movimen-

tos de cada atividade, vigorizando os úteis e eliminando os inúteis, o que dá como resultado um maior rendimento do tempo, que é aproveitado no cuidado do espírito e da vida superior.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar-se a si mesmo, sabrá prevenir-se contra o engano das aparências e dar-se a si na humildade de seu espírito, e daí com a mente limpa e resplandesce

Particularidades

Uma das particularidades que mais ressaltam na vida do discípulo é sua modalidade e caráter. Sempre se acha bem disposto para o que for e, sobretudo, alegre, com uma alegria amplamente sentida. Cada triunfo alcançado em seu processo, cada conhecimento transcendente que ingressa em sua consciência, cada observação em que colhe valiosos elementos vivos que servem para seu aperfeiçoamento, cada progresso, é motivo de expansão para sua alma, porque sabe – e sabe com certeza – que constitui o resultado de suas próprias realizações, conscientemente planejadas e orientadas em seu processo de evolução.

A influência construtiva dos conhecimentos logosóficos é percebida na superação das qualidades, o que imprime modalidades suaves, precisas, limpas e enérgicas, que distam muito daquelas outras – já desaparecidas – de impulsividade, brusquidão, violência e torpeza.

Não descartamos que existem exceções, pessoas que, sem o concurso da Logosofia, chegaram a certos níveis de cultura interna; entretanto, desde o momento em que essa cultura interna não configura um processo de evolução perfeitamente determinado, carece de significação quanto à sua projeção

psicológica na humanidade. Fica então limitada à mera perspectiva pessoal, não se podendo ensinar a outros a rota seguida, tal como faz o logósofo, que conhece, até onde lhe foi dado chegar, essa rota que não tem fim.

Logosoficamente, a cultura interna é o resultado do aperfeiçoamento seguido através de um grande processo de evolução, conscientemente realizado.

Embora já tenha transcorrido um quarto de século* desde que a sabedoria logosófica deu a conhecer os princípios fundamentais sobre os quais edificaria sua obra, bem como o enunciado das verdades que lhe dariam solidez, estes não pertencem ainda ao domínio público. Serão necessárias décadas de esforços e sacrifícios para a preparação de grandes núcleos de logósofos. A propagação do ensinamento irá, pois, sendo levada a termo à medida que o número e a eficiência destes o permitirem. Sua ampla popularização dependerá especialmente do resultado dos ensaios que se estão fazendo e dos que oportunamente sejam feitos nos diversos setores da comunidade universal.

* N.T.: Relembre-se que esta obra, publicada em 1956, teve os originais dados ao prelo em 1955.

ansiedade e de dúvida –, encontra dificuldades no uso de seu livre raciocínio, mede a distância que ele próprio percorreu.

Revive assim o processo que iniciara em seus primeiros contatos com o pensamento logosófico, e esse reavivamento de seu acervo lhe permite aplicar, com eficiência, o método de difusão deste novo gênero de verdades.

mentos de índole indesejável, como os alarmistas, os tendenciosos ou aqueles simplesmente nocivos para o campo mental próprio.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a ciência pura e a realidade. Encontrar-se-á na humildade, na pureza de seu espírito, e daí com a limpidez e resplandescência de sua vida superior. O homem de sua natureza busca-se a ciência pura e a realidade. O homem de sua natureza busca-se a ciência pura e a realidade. O homem de sua natureza busca-se a ciência pura e a realidade.

Indicação complementar

É aconselhável anotar todos os avanços que se vão comprovando desde o início dos estudos e da prática logosófica, porque, além da satisfação que cada progresso proporciona, a anotação ajuda a aperfeiçoar a técnica na aplicação do ensinamento.

Tendo em conta que a eficácia no manejo e uso do ensinamento depende da interpretação exata que dele se faça, o discípulo deve esforçar-se por absorver sua essência por meio de continuados ensaios, até dominar com certeza cada conhecimento. Circunstâncias adversas, que é necessário evitar a todo o custo, porque atentam contra os melhores propósitos de superação, são as criadas pela descontinuidade e pela demasiada confiança na própria perícia.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a realidade, não enganando a si mesmo para obter-se tal como e a realidade encontra-se a na humildade de seu coração e pureza de seu espírito, e meditar as experiências mentais e experiências reais empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a realidade. Saberá prevenir-se contra o engano e a ignorância, e encontrará a realidade como é em realidade. Encontrará a realidade na inocência de sua alma e resplandecerá em sua vida superior.

Inconveniências da teorização em Logosofia

Sendo o ensinamento logosófico eminentemente construtivo, livre de argumentações desnecessárias, realizável e prático por excelência, o discípulo agirá bem ao não teorizar com ele. Teorizar é uma rotina corrente que jamais deve ser aplicada ao ensinamento.

A memorização pura e simples o mantém fora da órbita interna, o que de nenhum ponto de vista é aconselhável, porque com isso o discípulo se forma por fora, e não por dentro, que é o essencial.

A facilidade de recordar os ensinamentos não quer dizer evolução, entenda-se bem. Por esse caminho, cai-se na miragem; e ali, onde se acreditou ter avançado muito, se encontra uma rotunda desaprovção. O processo é o que conta, e é o que falará, com verdadeira autoridade, sobre o que foi realizado.

Apontadas com toda a exatidão as inconveniências da teorização, conseqüência inevitável de se memorizar o ensinamento, somente fica um caminho: o da própria e real superação.

O conhecimento surge do ensinamento conscientemente vivido ou aplicado com acerto em cada circunstância da vida. É justamente nessa diferença de procedimento que se aprende onde reside a grande eficácia do método logosófico.

Os conhecimentos que se formulam e se concretizam na mente, num pleno e eficiente uso das faculdades da inteligência, devem fazer parte da consciência. No trato diário com o ensinamento, convém aprofundar-se em seu conteúdo tantas vezes quantas sejam necessárias. Ele é ativo e exige atividade, movimento, aplicação. Os resultados não se fazem esperar quando o saber logosófico é praticado com consciência.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em
Saber. Dar é ensinar.
E não se buscar-se a si mesmo. Sabrá prevenir-se contra o engano
daí com a mente limpa e resplandesc

O discípulo deve recordar que a generosidade é uma arte e um poder, quando administrada com inteligência. No campo experimental da Logosofia, ele instantaneamente se beneficia ao dar, pois no ato de ajudar intervêm fatores internos de inestimável valor evolutivo.

Dar significa para o logósofo um dever irrecusável e obedece a uma imperiosa necessidade de seu espírito, por estar esse fato intimamente relacionado com seu processo interno de evolução consciente. Atuações dessa natureza têm nele uma finalidade especialíssima: fazer com que outros participem das riquezas do saber logosófico, seguro de lhes pôr ao alcance, desse modo, os máximos recursos de bem. Mas a prática dessa arte, que não obedece tão-só a uma necessidade do espírito, e sim também a uma vocação natural deste, requer que se possua primeiro, em maior ou menor grau, a fonte desses recursos com que se quer favorecer o próximo. Neste caso, o auxílio logosófico será tanto mais eficaz quanto mais sutil seja o tato e mais vibrante o sentir que se exteriorizem, ao ser realizada a função humanitária.

Como a simples menção do conhecimento logosófico não basta para persuadir aquele a quem se deseja auxiliar, o discípulo se vê amiúde obrigado a reviver dentro de si muitos ensinamentos, inclusive os momentos felizes que eles lhe proporcionaram, transmitindo-lhe suas convicções e ao mesmo tempo robustecendo-as. Essa revivescência, na qual se efetua uma verdadeira reativação das zonas cultivadas pela inteligência, é uma das tantas circunstâncias propícias para que floresça o conhecimento logosófico e se afirme o poder de dar.

Aquele que dá, ensina, porque todo exemplo é um ensinamento.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços a alcançar seus melhores esforços e energias em COI...
Algo mais sobre inquietudes
resplandesciente, experimentalara as excelên

Todos os seres humanos têm inquietudes espirituais em permanente insatisfação.

Para o discípulo, porém, é coisa sabida que as suas foram satisfeitas em grande parte pela Logosofia, e que ela lhe despertou outras, mais positivas, e que também contribuiu para satisfazê-las amplamente, enchendo-o de paz e bem-estar. O mundo metafísico, a alma e o espírito, o além-mundo, a consciência superada, etc., deixaram de ser para ele realidades impenetráveis.

A Logosofia já pronunciou sua palavra sábia e certa a respeito, e o logósofo se sente pleno de felicidade e segurança, enquanto cumpre seu processo de compreensão rumo ao esclarecimento de mistérios insondáveis para o vulgo.

De onde viemos? Por que estamos na Terra? Para onde vamos? Estas são indagações que sempre encontraram o mais completo mutismo, ou uma argumentação baseada em suposições ou hipóteses. Já o logósofo comprova, à medida que realiza seu processo de evolução consciente, que tais indagações se definem por si sós, ao se evidenciarem à sua inteligência objetivos de grande transcendência para sua vida.

Nada pode explicar melhor e convencer mais do que os conhecimentos que se consubstanciam com tão elevadas indagações, mas a mente despreparada para recebê-los nunca os poderá compreender.

Conceber a idéia de uma possível explicação de semelhantes proposições não implica estar em condições de abarcar a grandeza do conteúdo essencial que as resolve. Entre a mente que inquire e os conhecimentos que a satisfazem, deve mediar um processo racional e consciente, que prepare a iluminação mental, bem como sua conseqüente e definitiva compreensão.

O homem deverá empenhar seus r...
e o fim... melhores esforços e en...
em... e vencer-se contra o en...
e... tal como é em realida...
e... do seu coração, na moder...
e... e da com a me...
e... para as excelências in...
e... que superioros han...
e... sua alma, na pureza de seu espíri...

A semente logosófica

A semente logosófica, à semelhança do bom cereal, é entregue ao discípulo para que a semeie em seu campo mental. Naturalmente, antes ele deverá arar a terra, para garantir uma boa colheita. A princípio lhe será custoso, talvez por falta de técnica, mas não é isto o que mais há de preocupá-lo.

Ocorre com freqüência que, após uma ou duas boas colheitas, o discípulo, em vez de renovar a semente para conservar o “pedigree”, é tentado a considerar que a que ele produziu está em condições de competir com a selecionada, e mistura o cereal bom com a semente de sua fabricação. Tão logo observa o escasso rendimento da nova colheita, percebe que, em lugar de espigas douradas, o joio cobre seu desolado campo.

Isso quer dizer que se deve estar sempre em dia com o ensinamento, pois ele evolui continuamente rumo aos grandes conhecimentos da sabedoria logosófica.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em vencer-se contra o egoísmo das aparências e encontrar-se em realidade. Encontrar-se na humildade e na pureza de sua alma, na pureza de seu coração e resplandecer. Experimentar a vida superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar-se a si mesmo. Sabe-se que não se conhece-se a si mesmo sem conhecer-se a si mesmo como das aparências para encontrar-se na humildade de seu coração e na pureza de seu espírito e daí criar um tipo humano diferente, experimentalmente, a vida superior. O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em

Os câmbios que o aperfeiçoamento impõe a todo ser que realiza o processo de evolução consciente são notados claramente na conduta. A Logosofia oferece todos os elementos que configuram essa conduta, e ensina, ao mesmo tempo, a forjá-la com os conhecimentos que se vão adquirindo nos esforços de superação.

A condição de discípulo impõe, necessariamente, a posse de aptidões que no mundo corrente são de exceção. A circunspecção, por exemplo, deve ser para ele uma norma invariável.

O exercício natural e constante da paciência e da tolerância influi decidida e definitivamente nos câmbios apreciáveis de conduta. Erigidas em virtudes conscientemente praticadas, enriquecem a investigação e o conhecimento de si mesmo, ao mesmo tempo que permitem estabelecer periódicos cotejos com evoluções paralelas de condiscípulos, surgindo daí – ao se comprovarem as transformações próprias e as deles – a evidência de como vão ficando para trás os que permanecem alheios ao referido exercício.

O homem deverá empenhar seus melhores esforços e energias em buscar a si mesmo, saberá prevenir-se contra o engano das aparências e cairá-se na humildade e da inocência. O homem deverá arripa-las suas melhores astúcias e enganar-se com a mente limpa e resplandescer

A falta de tempo, manifestada por aqueles que acreditam estar absorvidos inteiramente por suas preocupações, acarreta um déficit que, mais cedo ou mais tarde, acaba produzindo sérios desequilíbrios em suas vidas.

Existe uma medição do tempo que todos devemos conhecer: se em dez minutos é possível cumprir uma tarefa e não a cumprimos – e, pelo contrário, desperdiçamos o tempo, ocupando nessa tarefa duas horas –, teremos gasto inutilmente um valor cuja perda, no futuro, haveremos de lamentar.

O tempo é um dos agentes de maior importância na senda do aperfeiçoamento.

Aperfeiçoamento também significa simplificação, intensidade, velocidade.

Logosoficamente, a vida ganha intensidade por ter sido simplificada, e porque todos os movimentos da inteligência se tornam velozes, pois esta já não malgasta o tempo em divagações inúteis, nem permite a preguiça mental que a intumesce. E quando se consegue fazer num dia o que se fazia em vinte ou trinta, a vida se amplia de forma extraordinária, já que desse modo se multiplicam as possibilidades de desfrutá-la conscientemente, e se avança no cumprimento de seu grande objetivo.

O tempo se perde, em grande parte, quando não se faz nada; quando a mente divaga ou não pensa. Tempo que se perde é vida estéril, que não merece sequer a honra de ser recordada. Eis um chamado de atenção para aqueles que lamentavelmente malogram seu tempo.

A administração do tempo é fator preponderante na vida. É preciso ganhá-lo como o pão; e ele é ganho quando se vive conscientemente. Viver assim é manter, em tudo o que se faz, uma permanente atenção.

Dominar o tempo, fazendo com que seja fértil ou produtivo, é ter conquistado uma das chaves da evolução.

Instruído sobre seus valores, o discípulo deve saber usá-lo com inteligência. Tanto a distração como a apatia viciam as energias e pervertem o ânimo.

O tempo mais bem aproveitado para o espírito é aquele que o ser físico ocupa em sua evolução consciente. Ter consciência do tempo que se vive nos domínios do saber significa haver transcendido a escravidão a que é submetido o homem em sua ignorância.

Dois instantes sublimes vive o discípulo nas primeiras etapas do caminho: o primeiro, quando, guiado pelo saber logosófico, encontra finalmente o tempo necessário para dedicar à própria evolução,

que será a obra de sua vida; o segundo, quando, depois de aproveitar esse tempo com inteligência, percebe que pode ajudar na evolução de seus semelhantes.

O homem deverá empenhar
o homem deverá empenhar seus melhores esforços e en
buscarse así mismo, deberá prevenir-se contra o eng
aparência de que o mundo é como é em realidade. E
ca na infância, a criança na inocência de sua a
pureza de espírito, com uma mente limpa e resolu
te, experimentam as excelências inefáveis da vida, sim
resplandecem em uma pureza de seu coração e a
inocência de sua alma, na pureza

O discípulo sabe dos desvelos, das lutas e sacrifícios do autor da obra logosófica ao longo de vinte e cinco anos decorridos.* Sabe também que se lhe chama Mestre porque sua vida sempre foi e é um perpétuo ensinamento.

É o maior amigo do discípulo, a quem assiste paternalmente com seus sábios conselhos e segura orientação.

Recordá-lo uma vez ao dia, com emoção de gratidão, é uma singela homenagem que cada discípulo deve tributar-lhe na intimidade de seu coração.

O Mestre se recorda de todos os seus discípulos, enquanto trabalha, infatigavelmente, para que seja maior o número dos que escutam sua palavra e se beneficiam com seus pensamentos, que trazem ao mundo um novo gênero de verdades.

* N.T.: Reitera-se que os originais desta obra foram dados ao prelo em 1955.

Sumário

Prólogo.....	11
Esquema prévio.....	13
Considerações sugestivas.....	17
Quem não gosta de ter um conhecimento a mais?	19
Difusão logosófica.....	21
Concepção da vida.....	23
Os conhecimentos logosóficos.....	27
Concepção do bem.....	29
Sabedoria logosófica.....	31
A obra logosófica.....	33
Apreciação de valores.....	35
Sistema mental.....	37
Os pensamentos.....	39
A imaginação.....	41
Como refazer a vida.....	43
Deficiências psicológicas.....	45
As duas metades da vida.....	47
Aspectos do processo logosófico.....	49
Essencial.....	53
Saber querer.....	55
Campo experimental e experiências.....	57
Ética logosófica.....	61
Possibilidades metafísicas do ser humano.....	63
A Logosofia não é matéria de discussão.....	65

Perguntas e inquietudes.....	67
Algo sobre a comodidade.....	71
Polaridade.....	73
Disciplinas logosóficas.....	75
Particularidades.....	77
Popularização logosófica.....	79
Técnica da informação e preparação do estudante.....	81
O ensinamento como bússola.....	83
A observação consciente.....	85
Indicação complementar.....	87
Inconveniências da teorização em Logosofia.....	89
Dar é ensinar.....	91
Algo mais sobre inquietudes.....	93
A semente logosófica.....	95
Advertência importante.....	97
Elementos que configuram a conduta do logósofo.....	99
Valor do tempo.....	101
O Mestre.....	105
Parte final.....	107

Representantes Regionais

Belo Horizonte

Rua Piauí 742 - Funcionários
30150-320 - Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3273 1717

Brasília

SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área Especial de Escolas
70730 730 - Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

Chapecó

Rua Clevelândia, 1389 D - Saic
89802-411 - Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

Curitiba

Rua Almirante Gonçalves, 2081 - Rebouças
80250-150 - Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

Florianópolis

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - B. Pantanal
88040-000 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

Goiânia

Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - B. Alto da Glória
74815-280 - Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

Rio de Janeiro

Rua General Polidoro, 36 - B. Botafogo
22280-001 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

São Paulo

Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde
04146-051 - São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

Uberlândia

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - B. Vigilato Pereira
38400-256 - Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130